



PROPAGAÇÃO *In vitro* DE SUCUPIRA-BRANCA [*Pterodon pubescens* (Benth)] E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE ANTIALÉRGICA EM UM MODELO MEDIADO POR MASTÓCITOS

Paulo Victor Borges*, Bárbara Mendes Côrtes, Caroline Carlos Melo Carneiro, Vânia Lucas de Avelar, Maria Rita de Cássia Campos

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

*borges.victorpaulo@gmail.com

Recebido em: 01/09/2014 – Aprovado em: 19/09/2014 – Publicado em: 24/09/2014

A espécie *Pterodon pubescens* (sucupira branca) é nativa do cerrado e muito utilizada na medicina popular brasileira. Esta espécie possui baixa taxa de germinação em ambiente natural (aproximadamente 4 anos) o que dificulta sua propagação natural. A semente de sucupira-branca se encontra dentro de um fruto de casca lenhosa com pequenas bolsas de óleo e provavelmente possui inibidores de germinação. O extrato de sucupira branca tem sido testado no tratamento de reumatismo, bronquite e atividades antiinflamatórias e anti-*leishmania*. Baseado no exposto acima, este trabalho vem sendo desenvolvido em duas etapas, a primeira teve por objetivo avaliar a eficiência de métodos para a superação da dormência da semente e obter um banco de germoplasma *in vitro*. A segunda parte foi desenvolver o extrato bruto alcoólico. Este extrato posteriormente será avaliado quanto ao potencial antialérgico das sementes de sucupira. Antes das sementes passarem pelos ensaios de desinfestação, ficaram sob agitação em solução de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) 3% por 30 min. Para a desinfestação das sementes foram utilizados, álcool (70%), hipoclorito de sódio, Tween-20 (2 gotas/100 mL) e solução fungicida. Em todos os ensaios as sementes foram lavadas com água deionizada e autoclavada em abundância. Todas as sementes foram inoculadas em frascos contendo meio nutritivo WPM ou WPM/2 e conservadas em sala de cultura em condições de escuro até a protusão da radícula. Em seguida, os frascos foram transferidos para irradiância em torno de 24 mmoles m⁻² s⁻¹, temperatura de 26 ± 2 °C e com 16 horas de foto período. Após dois dias, aproximadamente 40% dos explantes apresentaram contaminação, sendo desses 60% por fungos e 40% por bactérias. É possível que a contaminação seja proveniente de microrganismos endógenos das sementes. Outra sugestão é o próprio manuseio pelo inoculador. Nos explantes restantes foi possível observar a protusão da radícula com 7 dias após a inoculação. Com 12 dias após o cultivo, haviam radículas com aproximadamente 1,5 cm e abertura total dos cotilédones. Em uma réplica do experimento evidenciamos a protusão da radícula com apenas 4 dias e com 7 dias já haviam aberturas totais de alguns cotilédones, radículas com aproximadamente 1,5 cm e plúmulas com aproximadamente 2,0 cm. O extrato bruto alcoólico foi obtido e está em fase de testes. Ainda, observou-se que para a propagação *in vitro* de *Pterodon pubescens* é necessário associar a remoção total do tegumento da

semente, imersão em peróxido de hidrogênio, lavagens em água quente, uso de frascos de vidro e meio WPM em meia força.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade antialérgica, Cultura Vegetal *In Vitro*, Mastócitos, Sucupira-Branca